

Editorial

É com grande entusiasmo que a Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap) – Campus Curitiba I da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – realiza o lançamento do segundo número da Revista Vórtex, com um total de treze trabalhos publicados. Este segundo número apresenta a importante marca de sete trabalhos voltados para a música moderna e contemporânea. O número traz ainda três trabalhos da pedagogia da performance do violão erudito (todos apresentados enquanto comunicação no VII Simpósio Acadêmico de Violão da Embap), assim como artigos de outras áreas, como teoria musical, filosofia da música e educação musical.

Iniciamos este número com trabalhos voltados para a teoria e estética da música dos séculos XX e XXI. Em seu artigo, Yi-Cheng Daniel Wu aborda o conceito de *fuzzy transformations* de Joseph Straus e o aplica nas obras de Anton Webern (1882-1945) e Ruth Crawford Seeger (1901-1953). Por sua vez, Villena trabalha com as teorias da semiótica enquanto ferramenta para suas composições. Villena aborda o conceito de referencialidade na música eletroacústica como ponto de partida para a composição no âmbito acústico. Na sequência temos Irlandini analisando a influência das práticas religiosas orientais em compositores da contemporaneidade, como Stockhausen (1928-2007), Scelsi (1905-1988), Vetter (1943) e Hykes (1953). O autor aborda, principalmente, o uso da técnica de multifônicos do canto Hindu enquanto ferramenta de expressividade que, segundo ele, gera uma dependência construtiva entre os processos de composição e performance.

Os trabalhos de Andrade e Holanda abordam a música contemporânea sob a ótica dos intérpretes – ambas instrumentistas são ativas em projetos de encomenda de obras. A violoncelista Iracema de Andrade aborda os desafios encontrados pelo intérprete na música mista, aquela feita para instrumentos acústicos e sons eletroacústicos. Sua pesquisa se concentra na necessidade de se criar (ou reforçar) uma tradição/escola para a interpretação da música eletroacústica mista. A pianista Joana Holanda, por sua vez, analisa a obra *Kristallklavierexplosionsschattensplitter* (2010) da compositora brasileira Tatiana Catanzaro (1976). A obra foi um trabalho de colaboração entre a pianista e a compositora e apresenta um desafio ao intérprete no uso de técnicas estendidas específicas. O trabalho de Holanda aborda esses aspectos em sintonia com a ideia de gesto, conceito fundamental na realização desta obra.

Para finalizar essa primeira seção dedicada à música moderna e contemporânea, contamos também com uma resenha e uma partitura. Paulo Rios Filho (1985), compositor radicado em Salvador, nos apresenta sua obra *Abesana* (2012) para flauta solo. A obra apresenta em sua essência o típico trabalho desenvolvido pela escola da flauta contemporânea, representada principalmente por flautistas como Pierre-Yves Artaud (1946) e Roberto Fabbriciani (1949). *Abesana* envolve também uma pesquisa no campo da *computer music*, mais especificamente no campo da *composição-assistida-por-computador*, em ambiente OpenMusic desenvolvido pelo IRCAM-Paris. Finalmente, Gustavo Alfaix nos apresenta uma resenha da recente edição do *Ultraschall 2013*, festival de música contemporânea de Berlim, Alemanha, em que faz menção a diversas forças emergentes – além de outras já estabelecidas – no cenário musical mundial, como Georg Katzer (1935), Youngi Pagh-Paan (1945), Fabien Lévy (1968), Arthur Kampela (1960) e grupos como Ensemble Interface, Ensemble Linea, Ensemble Mosaik, entre muitos outros.

A Revista Vórtex segue para a segunda seção deste número, com a apresentação de três trabalhos dedicados ao violão erudito. Arôxa investiga a importância da leitura à primeira vista dentro do ensino do violão no Brasil, principalmente em instituições de modelo “conservatorial”, como o próprio autor afirma. Dentro desta mesma linha de pesquisa de métodos para iniciantes, André Machado explora a improvisação livre enquanto estratégia de ensino. O autor faz uma breve análise de alguns conceitos trabalhados hoje dentro desta questão. Já o terceiro trabalho, de Fujiyama e Mendes, aborda uma obra do repertório pianístico que também faz parte da rotina dos violonistas, por meio da transcrição: *Canhoto* de Radamés Gnattali. Os autores realizam um trabalho comparativo entre as duas versões sugerindo alterações em função das diferenças idiomáticas dos instrumentos.

Na terceira seção de artigos, temos três trabalhos de diferentes características. O compositor Marcus Alessi Bittencourt realiza uma reflexão sobre os métodos de abordagem e análise da música tonal do séc. XIX, explorando os conceitos elaborados por Hugo Riemann (1849-1919) e Arthur von Oettingen (1836-1920), principalmente na música que faz uso de tonalidade estendida. Em seguida, ainda na linha de trabalhos que repensam novas perspectivas de análise da música do passado, temos o trabalho de Medeiros e Carlini. Os autores analisam a obra *Foundations of Music History* do esteta e crítico musical alemão Carl Dahlhaus (1928-1989) realizando um contraponto com as correntes filosóficas contemporâneas de Dahlhaus. Finalizando, o trabalho de Otutumi mergulha no paradigma do ensino de Percepção Musical no Brasil. Analisando a literatura específica, a autora nos revela possíveis revisões na metodologia atual encontrada no ensino da disciplina de Percepção Musical.

Desejo a todos uma boa leitura!

Dr. Felipe de Almeida Ribeiro | Editor da Revista Vórtex